

Projeto de Estudos Judaico-Helenísticos - PEJ

Coordenador: Prof. Vicente Dobroruka

Universidade de Brasília
IHD - Dpto. de História
Brasília -DF- 70910-900

www.pej-unb.org

**"ACTA ALEXANDRINORUM: PROPAGANDA ANTI-ROMANA EM
ALEXANDRIA (SÉCS. I E II D.C.)"**

XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA / SIMPÓSIO TEMÁTICO DO
GTHA-ANPUH, 17-22 DE JULHO 2005

"GUERRA E PAZ NA ANTIGÜIDADE"

Joana Campos Clímaco

Mestranda em História / USP

Prof.Dr. Norberto Guarinello



Resumo / abstract



Acta Alexandrinorum: propaganda anti-romana em Alexandria (sécs. I e II d.C.)

O objetivo do presente *paper* é discutir e propor algumas considerações sobre textos alexandrinos produzidos no cenário imperial romano. O que dispomos de tal literatura se restringe a alguns fragmentos de papiro, dos quais alguns apresentam mais de uma versão. O primeiro fragmento se situa no reinado de Tibério enquanto o último no de Cômodo, temos, entretanto, um período de quase 200 anos. A maioria dos textos foi encontrada dentre as grandes descobertas de papiros em Oxirrinco, em 1895 e 1903, enquanto outros foram encontrados posteriormente em Alexandria e outros, ainda, em diversos locais do Egito. Mesmo os textos que não são provenientes de Alexandria se referem de alguma forma a cidade, discutindo eventos ocorridos na mesma ou questões envolvendo alexandrinos diante do poder imperial. Assim, notando-se alguma semelhança de idéias entre os textos e uma possível identificação entre alguns dos fragmentos em meio à dispersão, seus editores sugeriram a existência de um gênero que foi também nomeado por eles de *Acta Alexandrinorum*¹.

A variedade de locais em que a documentação foi encontrada indica uma considerável circulação e difusão dos textos no Egito. Além disso, de sobreviveram mais de uma versão, com leves alterações, sugerindo cópias e reedições dos originais, indicando também que os documentos teriam tido alguma repercussão nesse meio.

¹ Herbert Musurillo. *Acts of the Pagan Martyrs*. New York: Oxford University Press, 1954.



Na estruturação do gênero pelos seus editores buscou-se uma definição dos seus propósitos e idéias mais enfatizadas, o que acabou por defini-lo de uma maneira bem geral como gênero de propaganda anti-romana que teria circulado pelo Egito. Na busca por idéias e motivações comuns, acabou-se por atribuir uma unicidade aos textos que nem sempre é visível. Os *Acta* sugerem que o modo de se comportar diante do Império depende muito do contexto mais específico e dos interesses em jogo, que variam muito de um documento para outro.

Os textos visariam à denúncia dos abusos do poderio imperial e de alguns problemas que eles estariam causando aos alexandrinos e à vida cívica de Alexandria. Com o domínio romano, a cidade deixa de ser a capital real da dinastia ptolomaica para tornar-se capital da província romana do Egito. A princípio o poder romano foi bem aceito na província através da aproximação romana das elites de origem grega e mais privilegiadas da cidade, além de uma série de estratégias para manter o Egito próspero e pacífico, isso se refere principalmente ao séc. I d.C.. No entanto, aos poucos, os alexandrinos começam a ressentir várias mudanças trazidas à cidade pelos novos líderes, principalmente a sua perda da autonomia política, já que a autoridade maior estava agora representada pela lei romana. Além disso, intensificam-se também os conflitos por *status* entre seus diversos "grupos sociais", principalmente entre alexandrinos e judeus, já que estes começam a conquistar privilégios antes restritos àqueles. Nesse sentido, os *Acta* também lançam luz sobre muitos aspectos referentes à vida cívica de Alexandria e sua configuração cosmopolita, uma cidade que colocou em intenso contato gregos, judeus, romanos e egípcios, ou seja, uma diversidade de grupos sociais que caracterizou e definiu toda sua história.



Assim, os Acta se inserem nesse contexto de posição "indecisa" dos alexandrinos (representados principalmente pelos membros do ginásio) diante do poderio romano. Indecisa por se caracterizar de forma ambígua, ora demonstrando apoio ao Império, ora ressentimento e resistência ao mesmo.

Na maioria dos textos, o trato com os imperadores é de desafio e por vezes de desrespeito e ofensa. No entanto, em alguns o tom desafiante é muito sutil e está até ausente, pressupondo que a crítica ao Império não deveria ser sempre declarada ou mesmo, que em alguns momentos não era o Principado o objeto central de crítica. Ou seja, as vezes era suficiente ilustrar problemas e episódios ocorridos em Alexandria, sem a necessidade da denúncia mais aberta. Assim, evidencia-se um desejo de realçar a importância da cidade, de sua história e sua herança cultural, através da exaltação de seus herdeiros mais "legítimos", que seriam os membros da elite helenizada, que se definiam como alexandrinos. Nota-se então, também um ressentimento em relação à nova situação da cidade, que já não dispõe do mesmo poder e prestígio do período ptolomaico.

Em outros documentos ainda, o sentimento anti-judaico é mais nítido que a propaganda anti-romana, ou seja, a crítica mais uma vez se expressa pela insatisfação por mudanças sociais e políticas ocorridas na cidade sob os novos dirigentes. Alguns historiadores consideram que o ataque aos judeus seria uma forma mais segura de expressar a raiva aos romanos, já que criticar o Principado abertamente era muito arriscado².

Essa mudança de tom pode também se explicar cronologicamente. Ou seja, os textos que se referem a um

² Harold I. Bell. "Antisemitism in Alexandria" in: *Journal of Roman Studies* 31, 1941. P.5.



período mais tardio têm um teor mais anti-romano, já os que se referem ao séc. I expressam um forte anti-judaísmo. A mudança na ênfase das idéias se justificaria pela comunidade judaica ter diminuído consideravelmente em Alexandria após a revolta de 115-117 sob Trajano (numericamente e em influência). Assim, os ânimos agora poderiam se voltar mais claramente contra os romanos³.

Outra possibilidade para o tom mais nítido de propaganda anti-imperial nos documentos que se referem ao final do séc. II se explica por uma maior tolerância dos romanos em relação às manifestações contrárias ao poderio imperial nesse período. No séc. I a repressão dos romanos era mais rígida e a censura contra quem ameaçasse a estabilidade de opiniões mais pesada, nos séc. II e III as atitudes rígidas diminuem e as reações ao Principado são mais toleradas⁴.

A análise dos fragmentos sobreviventes também indica que o contexto de escrita dos textos se situa entre o final do séc. II e início do III, sendo alguns consideravelmente distantes dos eventos que narram e outros mais próximos. A distância cronológica entre a escrita dos *Acta* e o contexto narrado pode indicar uma produção realmente posterior, quando os autores dos textos se aproveitariam do momento mais propício para fazer circular idéias de resistência ao Império. Pode indicar também, apenas uma divulgação mais tardia, pois o que temos são provavelmente cópias de originais que, ao que tudo indica, não sobreviveram.

Além da ocasião mais favorável para se posicionar, a situação econômica do Egito já não era tão animadora, e,

³ Alan K. Bowman e Greg Woolf. "Cultura escrita e poder no mundo antigo" in: Alan K. Bowman e Greg Woolf. *Cultura escrita e poder no mundo antigo*. São Paulo: Editora Ática, 1998. P.12.

⁴ Ramsay Macmullen. *Enemies of the Roman Order. Treason, Unrest and Alienation in the Empire*. London / New York: Routledge, 1992. P.156.



além disso, Alexandria começa a perder grande parte do antigo destaque cultural de que dispunha no período helenístico e que ainda se manteve no primeiro século do Principado. Os autores dos textos se aproveitariam então, do momento ideal, para relembrar e popularizar certos episódios que teriam ocorrido até dois séculos antes e que não haviam sido mencionados por todo o contexto imperial anterior. Enfatizam então a importância da autonomia da cidade através da exaltação da cultura alexandrina em contraposição a outras, uma cultura que já apresenta muitos elementos próprios, e que não pode ser reduzida apenas a sua herança grega.

A heterogeneidade dos *Acta* é visível em inúmeros aspectos, fazendo com que dificilmente possamos falar em uma autoria única. A disparidade entre os textos não se refere apenas ao conteúdo, mas ao estilo de escrita, formato, contexto mais específico, personagens envolvidos e idéias mais enfatizadas. Em relação ao conteúdo, podemos dizer que todos envolvem alexandrinos ou mencionam questões referentes à cidade, geralmente na presença de algum imperador ou outro oficial romano. Em apenas alguns o nome do imperador é citado, na maioria realça-se apenas o nome dos alexandrinos envolvidos e o imperador é identificado como "César", "benfeitor", e naqueles mais marcadamente anti-romanos até como "ditador". Alguns textos relatam julgamentos dos alexandrinos, ou disputas entre eles e membros da comunidade judaica, descritas na forma de embaixadas também na presença do imperador. Alguns mencionam ainda, a condenação dos "heróis" da cidade e a morte a que tiveram que se submeter, o que fez com que alguns autores caracterizassem os *Acta* como textos de martírio.



No que se refere ao estilo as diferenças também são visíveis. Em alguns fragmentos, os elementos de retórica são mais perceptíveis através da construção de diálogos e argumentações mais elaboradas, com o ideal visível de convencer o leitor. Enquanto em outros, artifícios literários são mais observáveis, indicando que os autores dos textos teriam acrescentado à narrativa dos episódios um "colorido" ficcional. Às vezes, num mesmo documento observam-se alguns trechos com tom mais poético. Em outros se distinguem elementos dramáticos, levando a crer que os documentos visavam também a leitura para grupos⁵.

Considerando a forma dos textos também encontramos estruturas diversas. Quase todos os diálogos estão escritos em discurso direto e alguns apresentam ainda uma breve nota introdutória a respeito do episódio, enquanto outros estão estruturados em forma de narrativa. Alguns são mais formais e aparentemente baseiam-se em atas judiciais e documentos oficiais. Outros, apesar de construídos nesse formato parecem ter sido alterados para atender ao ideal de propaganda. Alguns dos textos podem ter sido copiados ou retirados parcialmente de relatórios oficiais, provenientes dos arquivos públicos de Roma, algo aparentemente possível aos elementos das províncias que tinham conquistado papel influente diante do imperador, apesar de sabermos muito pouco sobre como isso era feito⁶. Os relatórios eram provavelmente copiados para serem guardados como documentos ou adaptados, alterados e enriquecidos pelos partidos envolvidos para servirem aos seus propósitos propagandísticos no momento necessário, já que foram divulgados posteriormente aos episódios narrados. Fergus Millar sugere que muitos éditos imperiais eram copiados

⁵ Musurillo, op. cit. pp.247-251.

⁶ Idem, p.252.



para servirem a leituras privadas e, muitas vezes, entravam em circulação como textos literários. Principalmente aqueles que serviam a algum interesse mais visível, ou que poderiam exercer alguma influência mais direta sobre determinados grupos⁷. Assim, deve-se destacar a coloração mais literária de alguns dos textos para reforçar certas idéias, o que não pode servir para negar sua historicidade.

É importante ressaltar que propaganda anti-romana não é sinônimo de resistência violenta, assim, aparentemente os *Acta* visavam propagar idéias e se expandir em círculos reduzidos. O objetivo da literatura era provavelmente a leitura privada, que podia servir para expressar a raiva através da palavra e não da ação⁸. Musurillo argumenta que os *Acta* se destinavam aos homens influentes e orgulhosos de sua descendência grega e que visavam alimentar preconceitos já correntes em Alexandria e fazer com que seus habitantes sentissem orgulho de um passado já irrecuperável⁹. Alan Bowman e Greg Woolf realçam a importância da escrita em "comunidades textuais" da Antiguidade para reforçar a união de certos grupos e promover ou reforçar a identidade coletiva dos mesmos, e através disso, conquistar legitimidade em alguma situação de "dominação"¹⁰.

Sabe-se que com o reinado ptolomaico e o emprego do grego como língua administrativa, há um grande aumento de instituições burocráticas que funcionam por meio da escrita. Além da tradição literária que se fortaleceu através da Biblioteca e do Museu de Alexandria. Com a difusão da cultura grega inicia-se também uma era de divulgação de sua educação nos setores letrados, o que

⁷ Fergus Millar. *The Emperor in the Roman World: 31 BC - AD 337*. London: Duckworth, 1977. Pp.255-256.

⁸ Naphtali Lewis. *Life in Egypt Under Roman Rule*. Oxford, 1983. P.201.

⁹ Musurillo, *op.cit.* p.275.

¹⁰ Bowman e Woolf, *op.cit.* p.19.



torna esse meio helenizado do Egito um núcleo social que depende grandemente da cultura escrita e que muito se manifesta através dela.

No período romano, a cultura escrita atinge seu ápice como forma de regulamentar e ordenar a sociedade, apesar do acesso aos textos ainda ser privilégio de alguns ¹¹. Assim, o fato de fazer esse tipo de idéia circular por escrito demonstra um pouco a intenção desses grupos de expandir seus ideais de forma mais ampla, mesmo sem pretender a subversão. No caso aqui, através da denúncia dos mecanismos do poder imperial e da afirmação da importância de Alexandria e de seus grupos de destaque. Como a romanização tinha várias formas de se impor, as formas de reagir a ela também se expressaram de formas diversas e esse grupo alexandrino parece querer se manifestar através dos textos e talvez fazer dele uma espécie de "cânone" de sua cultura e de seus ideais. Os textos deveriam circular por escrito também pela audiência pretendida ser a de homens letrados e das classes superiores¹². Ou seja, pretendia-se criticar membros específicos do poder romano e não o regime como um todo, até porque esses opositores apesar de muito criticarem a política imperial, muito provavelmente não pretendiam mudar o regime, pois isso ameaçaria sua situação de prestígio, assim, manifestariam a insatisfação de maneira mais simbólica¹³.

Eram esses críticos dos romanos, elementos de destaque nas províncias, os que tinham acesso mais direto ao imperador, em geral, as elites educadas nos moldes gregos

¹¹ Alan K. Bowman. "O exército romano imperial: cartas e cultura escrita na fronteira norte" in: Bowman e Woolf, *Cultura escrita*, op. cit. p.136.

¹² Macmullen, op.cit. p.36.

¹³ Martin Goodman. *The Roman World. 44BC - AD180*. London / New York: Routledge, 1997. P.162.



tinham mais facilidade de se aproximarem do príncipe¹⁴. Observamos então, que o imperador era a autoridade jurídica maior de todos os universos culturais que conviviam em Alexandria e, os provinciais estavam cientes dessa situação e, no geral, a aceitavam. No entanto, a perda de autonomia da cidade foi sentida, principalmente por essas elites, que apesar de se beneficiar em variados aspectos, também têm suas formas de se manifestar e resistir, mesmo que sem grandes intenções de subverter a ordenação mais ampla do poderio romano. A difusão de idéias era um meio comum de revelar insatisfações e também contentamento, e em Alexandria, uma cidade que fez da cultura escrita sua "força", esse tipo de manifestação é perceptível e, provavelmente uma das motivações para a produção e difusão dos *Acta*. Observa-se, entretanto, uma forma de "resistência textual" ao poderio romano. Nesse sentido, mesmo que o conteúdo dos textos tenha algum enriquecimento literário em seus detalhes, apenas o seu ideal de expandir certo tipo de idéia nesse contexto já é algo muito expressivo e, por si só, de grande valor historiográfico.

Em suma: sugerimos que mesmo que os *Acta* não pretendessem uma difusão em grande escala e nem através disso estimular algum tipo de ação, é muito significativo esse tipo de reação ao poderio imperial, que ainda é muito caracterizado como um poder que quase não gerou oposição. Além disso, obviamente o modo de manifestar a reação era muito considerado pelas elites provinciais, já que, em muitos aspectos, elas lucravam com o sistema e se tinham críticas a ele, essas eram geralmente parciais e, por isso, expressas de forma muito cautelosa. Dessa forma não podemos falar de uma crítica generalizada ao Império, mas de uma resistência simbólica que indica também a posição

¹⁴ Millar, *op.cit.* p.9.



"indecisa" dos provinciais diante do processo de romanização.